

## **MEGAFAUNA PLIOCÊNICA/QUATERNÁRIA E A DISTRIBUIÇÃO DAS PALEOTOCAS NO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL<sup>1</sup>.**

Arthur Philipe Bechtel<sup>2</sup>, Jairo Valdati<sup>3</sup>.

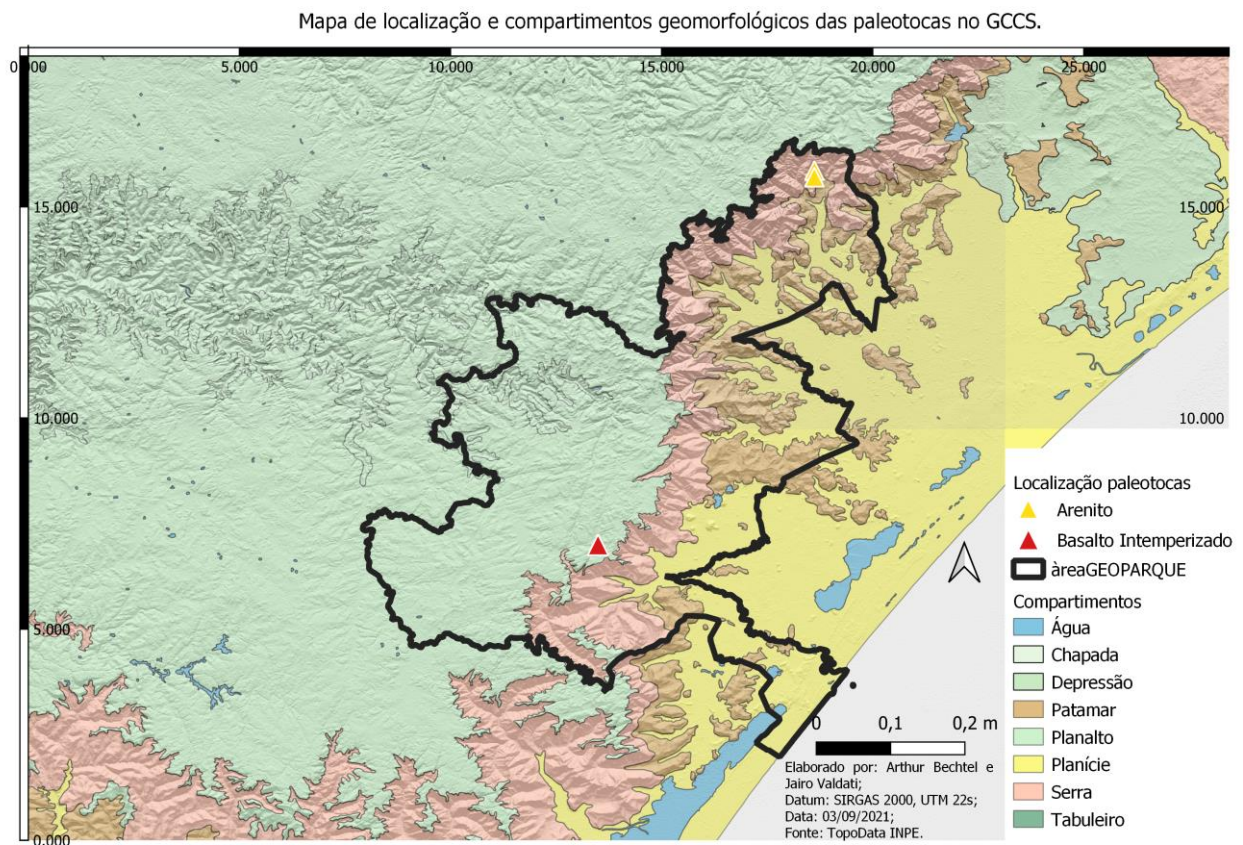
<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Grupo de pesquisa em estrutura, dinâmica e conservação da Biodiversidade e da Geodiversidade”

<sup>2</sup> Arthur Philipe Bechtel do Curso de Geografia Bacharel – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Jairo Valdati, Departamento de Geografia. – FAED – Jairo.valdati@udesc.br

O presente resumo tem o intuito de desenredar o que foi realizado durante a vigência da bolsa. Por o projeto de pesquisa estar inserido tanto na área da Geodiversidade como Biodiversidade, a área de estudo é bem abrangente, o que possibilitou produções científicas variadas. Os estudos realizados tiveram como objetivo reconhecer e compreender a distribuição das paleotocas no Geoparque Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS), localizado entre o extremo sul de Santa Catarina e o nordeste do Rio Grande do Sul, composto por quatro municípios catarinenses, Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul, Morro Grande e três sul riograndenses, Torres, Mampituba e Cambará do Sul. O GCCS tem se destacado por apresentar em uma distância relativamente pequena, 50 Km, Leste-Oeste, uma variedade de feições geomorfológicas, entre elas: Planície Litorânea, Planície Colúvio-Aluvionar, Patamares da Serra Geral, Escarpa da Serra Geral e Planalto dos Campos Gerais, ver Mapa 1. Além destas feições que remontam aos processos modeladores pretéritos, ocorrem também as paleotocas, que indicam a presença de uma fauna diferente da atual. Para entender as diferenças que se expressavam no passado, foram realizadas consultas bibliográficas de variados temas, como climatologia, fauna, flora, geomorfologia, geologia, paleontologia e outros. Posteriormente, foi feita entre os dias 18 e 20 de maio de 2021, uma saída de campo para averiguar as informações obtidas no levantamento bibliográfico. Como resultados, averiguou-se que as condições gerais do ambiente do Geoparque no período Pliocênico/Quaternário (5.33 Ma – 0,011 Ma) eram bem diferentes das atuais. Tais condições, principalmente climáticas, em geral foram mais frias e secas, propiciaram o aparecimento de uma vegetação de porte herbáceo, que remete visualmente mais as savanas atuais, e de uma fauna de tamanho avantajado. Algumas dessas espécies se adaptaram a este ambiente, como exemplos alguns Xenarthros, principalmente das famílias *Pamphtheriidae* e *Megatheriidae*, que são representados pelos tatus-gigantes e preguiças-gigantes, respectivamente. Tais cavidades, teriam sido usadas como zonas de reprodução, abrigo e para obtenção de comida de espécies fósseis e semi-fósseis. São a essas espécies as quais vem sendo atribuídas as bioerosões, conhecidas popularmente como paleotocas. A partir dos levantamentos bibliográficos e das observações da saída de campo, constatou-se que as paleotocas estão em variadas litologias da área do Geoparque. Entre as litologias em que foram encontradas as bioerosões estão as rochas efusivas intemperizadas, arenitos da Formação Botucatu e sedimentos colúvios-aluvionares. Em suma maioria, as paleotocas foram escavadas em arenitos, que são mais friáveis que as rochas efusivas intemperizadas, onde foram encontradas menos paleotocas. Já na planície colúvio-aluvionar foram encontradas paleotocas já desmoronadas, as quais ainda necessitam de mais estudos. Durante a saída de campo foram visitadas cinco cavidades que poderiam ser paleotocas, entre as cinco, três foram constatadas serem paleotocas, sendo elas: Paleotoca do Parque,

ambiente basáltico intemperizado e duas em arenitos da Formação Botucatu, a paleotoca da Aparência (figura 1) e a Paleotoca do Veinson, situadas a uma distância de 20 metros uma da outra. É importante salientar que muitas das paleotocas ainda apresentam marcas das garras dos espécimes escavadores, como a do Parque e da Aparência, assim apresentam um potencial tanto para novas descobertas científicas como para visitação do público. Desta forma, projetos de preserva o e visita o são e vital importância para unir o científico com o turismo educativo, que   uma das proposi es de um Geoparque. A partir deste trabalho, foi publicado um capítulo de livro no VII Congresso Nacional de Educa o Ambiental (CNEA) intitulado “REGISTRO DA “MEGAFUNA DO QUATERNÁRIO” NO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE ASPIRANTE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL, SC/RS. E outro que foi submetido para o 13º Simpósio Nacional de Geomorfologia (SINAGEO), intitulado “PODEM AS PALEOTOCAS SER GEOS TIOS?” o qual ainda aguarda aprova o para ser aceito.



**Mapa 1.** Mapa de localiza o das paleotocas e comportimentos geomorfológicos. Autores: Arthur Philipe Bechtel e Jairo Valdati.



**Figura 1.** Imagem das marcas deixadas por animais da Megafauna dentro da paleotoca da Aparência.  
Autor: Jairo Valdati.

**Palavras-chave:** Megafauna do Quaternário. Geoparque. Paleotocas.